

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: QUESTÕES AMBIENTAIS NO ESTÁGIO CURRICULAR

INITIAL EDUCATION OF THE ENGLISH LANGUAGE TEACHER: ENVIRONMENTAL ISSUES IN THE CURRICULAR PRACTICUM

Jancileidi Hübner¹

Luciane Sturm²

Cleonice Pletsch³

RESUMO: A educação socioambiental é pauta interdisciplinar que, apoiada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), pode fomentar a implementação do ensino de língua inglesa (LI) voltado a práticas sociais de linguagem que contribuam para a formação de jovens na perspectiva da cidadania global. Embora a discussão acerca dos ODSs na escola seja um compromisso dos educadores de todas as áreas do conhecimento, o ensino nessa perspectiva ainda é incipiente no contexto nacional. Desse modo, este artigo tem como objetivo relatar e discutir a inserção de temáticas socioambientais no planejamento de sequências didáticas, elaboradas para a realização do Estágio de Língua Inglesa II (curricular obrigatório) do curso de Letras. Além disso, analisa-se a contribuição de um projeto de colaboração internacional, no modelo COIL, como estratégia para ampliar a conscientização socioambiental em paralelo ao aprimoramento linguístico em inglês por meio de interações internacionais. Apoiada no Interacionismo Sociodiscursivo, a proposta busca contribuir com a formação de um professor de inglês, cidadão global, capaz de articular seu trabalho às demandas socioambientais e éticas contemporâneas. O trabalho analisa a percepção de 17 estudantes sobre a importância de integrar as pautas socioambientais ao planejamento de aulas de LI. O estudo parte da perspectiva do ensino de LI, mas os resultados evidenciam a importância de os cursos de licenciatura de todas as áreas do conhecimento abrangerem temáticas dessa natureza enquanto pautas transversais e interdisciplinares a partir de uma metodologia crítica, para a formação de professores que promovam o ensino voltado a práticas sociais conectadas à vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Inglês. ODSs. Cidadania Global. Colaboração Internacional.

ABSTRACT: Promoting the socio-environmental education is an interdisciplinary issue that, supported by the Sustainable Development Goals (SDGs), can foster the implementation of English language teaching (ELT) focused on social language practices that contribute to the development of young people from a global citizenship perspective. Although the discussion about the SDGs in schools is the responsibility of educators across all areas of knowledge, teaching from this perspective is still in its early stages in the national context. Therefore, this article aims to report and discuss the inclusion of socio-environmental themes in the planning of didactic sequences designed for the Practicum in English Language II (mandatory curricular) within the undergraduate *Letras* program. Additionally, it examines the contribution of an international collaboration project, following the COIL model, as a strategy to raise socio-environmental awareness alongside the improvement of English language skills through international interaction. Grounded in Socio-Discursive Interactionism, the proposal seeks to contribute to the education of English teachers as global citizens, capable


¹ Universidade de Passo Fundo. E-mail: jancileidi@upf.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1195-9087>

² Universidade de Passo Fundo. E-mail: lusturm@upf.br

 <https://orcid.org/0000-0001-9007-748X>

³ Universidade de Passo Fundo. E-mail: cleo@upf.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5030-0560>

● [Informações completas no final do texto](#)

of aligning their work with contemporary socio-environmental and ethical demands. The study analyzes the perceptions of 17 undergraduate students regarding the importance of integrating socio-environmental issues into ELT lesson planning. While the study is framed within the context of ELT, the findings highlight the importance of including such themes as transversal and interdisciplinary topics in teacher education programs across all areas of knowledge, adopting a critical methodology to prepare teachers to promote education aimed at social practices connected to life in society.

KEYWORDS: Teacher Education. English. SDGs. Global Citizenship. International Collaboration.

Introdução

A formação de professores vem sendo tema recorrente de estudos e inquietações diante das novas demandas que o sistema de ensino tem enfrentado na contemporaneidade. Com isso, a aprendizagem da docência nos cursos de licenciatura, e, principalmente, nos estágios curriculares obrigatórios, neste caso específico de língua inglesa, ganha holofotes e passa a exigir novos empreendimentos dos professores e orientadores.

Assumir o compromisso de formar professores de inglês conscientes e competentes para o ensino na perspectiva crítica e inovadora é um desafio. Formar para além dos conteúdos gramaticais e na contramão do ensino tradicional impõe novas esferas de conhecimentos a serem desenvolvidos durante a formação inicial docente e os estágios curriculares.

Por conseguinte, a incorporação de temáticas socioambientais nas reflexões e práticas inerentes ao processo de formação inicial de professores é função essencial da universidade. Enquanto docentes que atuam em disciplinas de Práticas e de Estágios curriculares, apoiadas pelos preceitos da linguística aplicada, convidamos o leitor a engajar-se nas reflexões deste texto cujo objetivo principal é discutir a experiência da disciplina de Estágio de Língua Inglesa II (curricular obrigatório, doravante ELICO) que inclui um projeto de colaboração internacional com a pauta interdisciplinar socioambiental, onde a língua inglesa (LI) é o meio de interação e instrução. O projeto se baseia na metodologia *COIL* (*Collaborative Online International Learning*)⁴ que, de acordo com a *State University of New York (SUNY COIL, 2021)*, pioneira neste tipo de projeto, é uma abordagem intercultural que aproxima professores e estudantes de diferentes localidades para refletirem e trabalharem em parceria produzindo aprendizados colaborativos globais. A associação do projeto de

⁴ Aprendizagem Colaborativa On-line Internacional (tradução nossa)

colaboração internacional ao ELICO somou esforços voltados ao desenvolvimento da competência profissional dos acadêmicos e à integração da educação socioambiental, agregando significação à educação linguística em LI, que perpassa o curso como um todo. Em consonância com as necessidades do mundo atual, a educação socioambiental se apoia nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) para fomentar a implementação do ensino de LI voltado a práticas sociais de linguagem que contribuam para a formação na perspectiva da cidadania global. Neste trabalho, o cidadão global é compreendido como o indivíduo que tem conhecimento de mundo e competências interculturais desenvolvidas, além de ter um senso de responsabilidade social (CLIFFORD, 2016).

Visando ao objetivo proposto, estruturamos este artigo em três seções. Na primeira parte, revisitamos brevemente os conceitos fundantes do ISD, corrente teórica que embasou o ELICO, explicando movimentos do processo desenvolvido. A segunda parte descreve e caracteriza o projeto *COIL* que integrou o Estágio, com o intuito de reforçar a conscientização sobre a importância das pautas socioambientais, transversalizadas em todas as disciplinas, e como sua integração é possível no ensino de LI. Por fim, na terceira parte do texto, trazemos para debate algumas reflexões dos licenciandos a respeito da importância da preparação e planejamento de aulas de língua em consonância com tais pautas.

As considerações que aqui desencadeamos partem das demandas e indagações oriundas de nossa docência no espaço de formação inicial de professores de LI, em uma universidade comunitária⁵ no interior do sul do Brasil. No entanto, considerando os princípios da interdisciplinaridade, da aprendizagem colaborativa, da educação linguística e da cidadania global, o presente texto caracteriza uma leitura voltada a docentes da educação básica e superior em geral, pois levanta questionamentos e propõe estratégias que podem ser adaptadas a demandas compartilhadas em todas as áreas do conhecimento. Essa abordagem ganhou força no contexto da pós-pandemia, evidenciando resultados positivos, como a potencialização das experiências dos indivíduos envolvidos,

⁵ A Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma instituição pública não estatal, sem fins lucrativos que integra o Consórcio de Universidades Comunitárias do RS. Localiza-se na região norte/noroeste do estado, com 57 anos de história. É a única IES da região que oferece 10 cursos presenciais de licenciatura.

sejam eles futuros professores, professores em início de carreira, professores formadores ou estudantes da escola básica, de forma integral e alinhada a questões globais urgentes.

Aspectos teórico-metodológicos

O relato que implementamos tem como base a disciplina de ELICO que integra o currículo de um curso de licenciatura dupla em Letras Português/Inglês⁶ e prevê as exigências legais obrigatórias para a prática da docência da formação inicial de professores, neste caso, o planejamento e o desenvolvimento de aulas de LI no ensino fundamental ou médio. Em 2024/01, a turma foi constituída por 19 estudantes, em sua maioria do sexo feminino, de diferentes municípios da região norte/noroeste do Rio Grande do Sul, de abrangência da Universidade UPF. A aplicação das aulas do ELICO pode ser realizada nos municípios de origem dos estudantes ou em Passo Fundo, município sede. A disciplina com encontro semanal, conta com um docente titular, sendo que cada estudante possui um orientador que realiza, no mínimo, uma visita *in loco* na escola receptora, evidenciando a abrangência regional da instituição.

A partir de 2022, a disciplina passou a oferecer aos estudantes a oportunidade de colaborar internacionalmente com parceiros professores em formação de uma universidade estrangeira. Em 2024/1, a colaboração internacional integrada ao ELICO, que é relatada mais adiante, foi aprimorada com a inserção da temática socioambiental.

Compreendemos o percurso de estágio curricular obrigatório como "o momento de criação de uma ponte entre a universidade e a escola, através da qual transitarão novas ideias e possibilidades" (Hübner, J; Golembieski, G; Zardo, J. D., 2024, p. 153). Com isso, destacamos a importância deste processo de integração das temáticas socioambientais e da perspectiva global através de uma colaboração internacional para ambos os espaços, o universitário e o escolar. Sentimos que, neste entrelugar formado durante os estágios, a universidade é a responsável por instigar mudanças e inovações nas práticas escolares.

Partindo dessa perspectiva, no âmbito da Linguística Aplicada, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) do círculo de Genebra dá sustentação teórica ao trabalho que vem sendo desenvolvido, com base principalmente em Bronckart e colaboradores

⁶ O curso de Letras aqui referenciado tem duração de 4 anos e meio, na modalidade presencial, sendo uma das licenciaturas oferecidas pela UPF. Completou 67 anos em março de 2024, e exerce importante atuação na formação de professores na região norte do Rio Grande do Sul.

(BRONCKART, 1999; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e na corrente brasileira, representada por Cristóvão (2003); Guimarães, Bueno e Lousada (2017); Magalhães e Cristóvão (2018), entre outros.

O ISD, conhecido como a ciência do humano, tem seus princípios fundantes no interacionismo social vygotskyniano, que tem na perspectiva dialética e histórica a base para o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse contexto, a linguagem se torna primordial para que a aprendizagem ocorra, pois é por meio dela que os significados das ações e dos objetos sociais são veiculados (GUIMARÃES; BUENO; LOUSADA, 2017; MAGALHÃES E CRISTÓVÃO, 2018).

Magalhães e Cristóvão (2018) revisam conceitos importantes do ISD, esclarecendo que as atividades de linguagem (o discurso) têm a função de garantir o entendimento necessário à realização das atividades gerais e coletivas (p. 25), incluindo, portanto, o agir de linguagem.

Nessa perspectiva, Bronckart (1999) compreende que a língua é um sistema de signos que se efetiva nas diversas atividades sociais mediadas pelas interações humanas, convergindo com a visão bakhtiniana de língua como um fenômeno social e histórico, que ganha importância na medida que se desenvolve e se modifica ao longo do tempo, por meio da interação entre os indivíduos. Assim, os saberes e as interações entre os indivíduos, em atividades sociais em variadas situações, são articulados pela linguagem.

O autor pontua, ainda, que a realização de uma ação de linguagem implica a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos, por parte da autoria, que se referem ao contexto físico e social de sua intervenção, ao conteúdo temático e ao seu próprio estatuto de agente (capacidade de ação, intenções) (BRONCKART, 1999). Para Nascimento (2016), a ação de linguagem ocorre por meio de gêneros compartilhados por grupos sociais que utilizam os recursos da língua, certificando, portanto, a autoria do texto.

No contexto de ensino e aprendizagem, cabe destacar que nos alinhamos à proposta de que uma língua, seja materna ou adicional, deva ser ensinada por meio dos gêneros textuais autênticos, definidos como ações de linguagem, como "certas propriedades estruturais mais ou menos estabilizadas e mais ou menos identificáveis [...] mas é sua articulação com as atividades sociais que constitui sua principal característica" (BULEA, 2010, p. 65). Pois, entende-se que com um "procedimento didático explícito", os

estudantes/aprendizes terão mais contato com os “mecanismos de construção de textos, cujas características típicas devem ser explicitadas, no interior das ações de linguagem” (MAGALHÃES E CRISTÓVÃO, p. 27).

Com isso, nosso projeto compreendendo a materialização de condutas humanas em práticas sociais de interação através de ações de linguagem, corrobora o proposto pelo ISD. Conforme apontam Oliveira e Pereira (2023), ao produzir um texto, estamos nos vinculando às representações construídas socialmente e nos inserindo em uma situação de ação de linguagem.

Cabe registrar que as temáticas socioambientais foram discutidas e sugeridas aos estagiários, para serem incorporadas às sequências didáticas (SDs) criadas para o ELICO, a partir do modelo de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Esse procedimento orientou os planejamentos de estágio, objetivos/propósitos, gêneros e textos utilizados, definição de etapas, entre outros detalhamentos. É importante salientar que o desafio dessa perspectiva é acomodar a proposta de desenvolvimento de habilidades linguísticas, da abordagem comunicativa e do aprimoramento de capacidades de linguagem do ISD, centradas em temáticas socioambientais.

Embora incipientes, no contexto de pós-pandemia, as temáticas socioambientais e a conexão aos ODSs, não são totalmente novas no curso. Gradualmente, estão sendo inseridas nos conteúdos e atividades das disciplinas de LI de Letras. Em 2023 e 2014, os ELICOS I e II foram delineados a partir dessa perspectiva, como Bertoglio, L. e Sturm, L. (2024) relatam sobre o oferecimento de uma oficina de LI (ELICO I):

‘em consonância com o debate sobre a educação para a cidadania global’; por meio da canção *Where is the love?* da banda dos Estados Unidos *Black Eyed Peas*, a proposta conectada ao ODS 16 visa contribuir para a formação intercultural e o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos jovens do 9º ano do ensino fundamental. O planejamento evidencia ‘que é possível fomentar o agir pela linguagem para potencializar o sentimento de pertencimento cidadão dos estudantes, ao mesmo tempo em que aprendem um novo idioma.’ O estudo reforça a proposição de que o ensino do ILA deve ser pensado de forma crítica, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e justa (Bertoglio, L.; Sturm, L., 2024, p. 11).

Todos esses esforços para a quebra de paradigmas na formação de professores de LI também levam em conta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a necessidade constante de aprimoramento sobre os ODSs (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2024) por parte dos docentes formadores.

Nesse âmbito, o objetivo maior da implementação de um projeto *COIL* no Curso de Letras, inserindo a dimensão internacional às aprendizagens inerentes à docência e, em especial, aos estágios é a formação do professor cidadão global, como sendo o indivíduo que “também tem conhecimentos de assuntos globais e uma sensibilidade moral para injustiça social, desigualdade e racismo, buscando ativamente uma vida que não beneficie a si mesmo pela desvantagem de outros” (CLIFFORD, 2016, p. 15).

Acrescentamos a essa perspectiva de cidadão global, a necessidade de que as questões socioambientais e o posicionamento do professor em defesa do desenvolvimento sustentável e do meio ambiente são primordiais para a existência da vida na Terra. Portanto, a escola e o professor não podem ser omissos, não incluindo tais pautas em todas as disciplinas e níveis de ensino. Pelo contrário, precisam tomar para si o compromisso de promover a educação para o desenvolvimento sustentável. Conforme apontam Silva et al (2019),

o conceito de desenvolvimento sustentável pressupõe, entre outros aspectos, uma educação integral, ou seja, aquela que não se restringe aos conhecimentos científicos (de física, matemática, química, biologia, ou línguas etc.), mas abarca a formação de valores humanos. Assim, uma educação voltada para a sustentabilidade (desenvolvimento sustentável), ao reconhecer as necessidades das gerações futuras, deve estar preocupada com mudanças de hábitos e práticas sustentáveis que contribuem para uma tomada de consciência, e, de ações concretas nas relações ser humano e natureza, em busca do equilíbrio ambiental (SILVA et al, 2019, p. 72).

Dessa forma, a educação ambiental precisa ser tomada interdisciplinarmente integrando diversas áreas do conhecimento em um trabalho conjunto de desenvolvimento de competências para um olhar diferente em direção ao meio ambiente e aos seres humanos enquanto cidadãos responsáveis e protagonistas. A formação inicial de professores é (ou deveria ser) a responsável pela implementação de uma nova postura docente que vem ao encontro das necessidades da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Ao abordar o papel das universidades diante destas demandas, Garlet et al (2019) afirmam que

elas devem ser lugares de investigação acadêmica, de aprendizagem e de liderança, sendo capaz de tratar de assuntos como inclusão social, valorizar sistemas éticos, integrar a sustentabilidade no ensino, estudar e promover melhores práticas e ferramentas para o desenvolvimento sustentável (GARLET et al., 2019, p. 84)

A experiência que relatamos denota uma tomada de posição perante à prática da docência de LI durante o ELICO que vai ao encontro de tais posturas e, se desenvolve em consonância com Hübner, J; Golembieski, G; Zardo, J. D. (2024, p.150), que entendem que "é nessa etapa que o professor em formação toma corpo enquanto profissional da educação. É um passo formador com características críticas e experimentais que se atravessam", sendo um potencial vetor de projetos e ações pedagógicas que atendem às demandas contemporâneas.

Assim, ao incorporar os ODSs, buscamos integrar questões socioambientais ao planejamento, promovendo a compreensão e a produção textuais para além das formas linguísticas. Compreendemos como dever do professor de LI cultivar o entendimento de que, através de ações individuais, também podemos contribuir para metas globais. Assim, buscamos implementar práticas que tenham como objetivos principais "prezar pelo respeito aos direitos humanos, pelo cuidado com a comunidade que convive em meio à diversidade cultural, pela proteção e preservação do meio ambiente e pela cultura da não-violência, da tolerância e da paz (GARLET et al, 2019, p. 84).

Portanto, é necessário destacar que nossa proposta para o ELICO buscou contribuir para a apropriação da ideia, pelos estagiários, de que "a educação deve inspirar a crença que cada um de nós tem o poder e a responsabilidade de introduzir mudanças positivas em escala global" (UNESCO, 2005, p. 43). Partindo desta perspectiva, a integração dos temas transversais ao ELICO envolveu também um projeto de colaboração internacional entre o grupo brasileiro e um grupo de uma instituição dos Estados Unidos. O propósito principal do projeto foi promover e reforçar a conscientização sobre a necessidade da abordagem das pautas socioambientais, integradas ao ensino.

O projeto de colaboração internacional: professores em formação, cidadania global e questões socioambientais

Nesta seção, detalhamos o projeto de colaboração internacional no modelo *COIL*, que integra as ações de internacionalização do currículo e de curricularização da extensão do curso de Letras, desenvolvida no ELICO.

Durante o semestre em que a disciplina tomou espaço, os licenciandos foram convidados a refletir sobre o potencial das pequenas ações locais para o cenário global. As reflexões foram implementadas através de um projeto colaborativo on-line que viabilizou

colaborações com pares a nível internacional, ou seja, com outros futuros professores que também estavam desenvolvendo seus planejamentos requisitados pela disciplina que estavam cursando em sua universidade de origem nos Estados Unidos.

A dinâmica dos projetos *COIL* vem crescendo nas ações de Internacionalização em Casa das Instituições de Ensino Superior. Este tipo de projeto é integrado ao curso da disciplina oportunizando interações interculturais focadas no desenvolvimento mútuo dos participantes. De acordo com SUNY COIL (2021), trata-se da aprendizagem social colaborativa por meio do diálogo entre pessoas apoiado pelas tecnologias e facilitado pelos docentes.

A implementação de colaborações internacionais nos cursos de licenciatura tem o potencial de desenvolver competências globais e habilidades comportamentais e culturais relevantes à docência que não seriam possíveis em esfera local. Em se tratando especificamente da formação inicial de professores de LI, estas ações agregam, ainda, oportunidades para o desenvolvimento linguístico permeado ao estudo dos conteúdos propostos como uma forma de potencializar a aprendizagem contextualizada da língua e a circulação social dos textos orais ou escritos produzidos pelos estudantes.

O projeto foi implementado em parceria com estudantes da *University of Akron*, instituição americana que também forma educadores. Apesar de os estudantes da turma já terem interagido em suas comunidades com pessoas de diferentes contextos culturais, em sua maioria, e de acordo com o que é pontuado por SUNY COIL (2021), a colaboração internacional on-line caracterizou a primeira oportunidade que os estudantes da turma tiveram de se engajar em comunicação intercultural intencional com vistas a refletir sobre questões globais e locais de tamanha relevância.

Intitulado *Knowing our students, knowing ourselves (KOSKO)*⁷, o projeto conecta professores universitários de diversos países com a finalidade de implementar atividades colaborativas para licenciandos/futuros professores dentro das demandas de cada disciplina. A dinâmica se desenvolve através dessa conexão, com atividades sistemáticas, porém flexíveis e dinâmicas, de acordo com os grupos envolvidos. São os professores

⁷ Conhecendo nossos estudantes, conhecendo a nós mesmos (Tradução nossa). O Projeto é mantido pela iEARN, uma rede de colaboração internacional sem fins lucrativos e tem conectado futuros professores de diferentes localidades desde de 1991 através da facilitação de suas criadoras, Dr. Kristin Brown e Dr. Enid Figueroa.

parceiros que se reúnem e confeccionam as tarefas a serem realizadas pelas turmas de cada país, em um período acadêmico. Esta fase de planejamento leva em conta as demandas de ambas as disciplinas.

Em se tratando especificamente da experiência de 2024-1, as demandas apresentavam algumas semelhanças, com outras divergências. Em ambos os contextos, as professoras parceiras sentiram a necessidade de promover o desenvolvimento de atividades relevantes para o contexto atual. Dessa forma, um ponto em comum entre as expectativas para tal colaboração internacional foi refletir e promover a integração dos ODSs e da educação ambiental às práticas docentes a serem implementadas pelos professores em formação. Por outro lado, os contextos contrastavam devido à natureza dos cursos de origem dos participantes do projeto: a turma brasileira era proveniente do Curso de Letras, almejando sua diplomação como professores de língua portuguesa e inglesa, enquanto a turma americana não estava em formação para ensinar línguas, mas para atuar como pedagogos, cursando a disciplina *Global Education and Technology*⁸.

De acordo com a professora parceira americana, o fato de os futuros professores brasileiros estarem em formação para ensinar línguas traria contribuições positivas aos participantes americanos devido às novas demandas das escolas em que atuariam nos Estados Unidos. Segundo ela, com o aumento de estudantes imigrantes inseridos nas escolas, os professores precisam enfrentar barreiras linguísticas, para as quais não estão plenamente preparados. O contato com a perspectiva do ensino de línguas, poderia então, auxiliar a compreender algumas necessidades de seus futuros estudantes imigrantes.

O KOSKO se desenvolveu através de atividades síncronas e assíncronas em plataformas on-line, caracterizando, assim, uma ação que empregou os recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica. A intenção de encurtar distâncias e diluir fronteiras é um potencial das tecnologias digitais a ser aproveitado por educadores de todos os níveis de ensino. As plataformas escolhidas para as interações foram o Padlet e os recursos disponibilizados pelo Google, tais como a vídeo chamada, o drive de armazenamento e o formulário.

Dividido em três fases, o projeto foi desenvolvido com algumas limitações de tempo. Como esta foi uma colaboração entre uma turma do sul e uma turma do norte global, as

⁸ Educação Global e Tecnologia (Tradução nossa.)

diferenças existentes na organização do ano ou semestre letivo, ocasionaram adaptações ao processo colaborativo que foram previamente organizadas pelas docentes. As colaborações internacionais sofrem estas limitações e, ao decidir colaborar com uma turma de outro país, além de analisar a compatibilidade de objetivos, os docentes precisam, também, ficar atentos às demandas organizacionais, pois o início e o final dos semestres podem não coincidir e as duas turmas precisarão, com isso, encontrar um período em comum para desenvolver as atividades.

A partir deste ponto, descrevemos cada uma das três fases mencionadas. Vale ressaltar que algumas escolhas teriam sido diferentes se dispuséssemos de mais tempo em comum para expandir as fases e aprofundar as reflexões. De qualquer forma, acreditamos que o desenvolvimento do projeto foi significativo e inspirador, podendo ser experimentado em outros cursos de licenciatura.

A primeira fase do projeto foi assíncrona, por meio da plataforma *Padlet*, objetivando proporcionar o primeiro contato entre os participantes e iniciar as reflexões em torno dos sistemas de ensino em ambos os países. A tarefa foi de que cada estudante compartilhasse uma foto, uma breve apresentação em inglês, contendo seu contexto e suas aspirações para o futuro enquanto pessoa e profissional da educação. Além disso, as turmas foram instigadas a pensar sobre o sistema educacional de seu país e levantar questionamentos e curiosidade sobre o sistema vigente no país parceiro. Para estabelecer uma conversa, após se apresentar, os futuros professores compartilharam perguntas sobre aspectos diversos das escolas e das formas de ensinar e aprender no outro país.

Para a segunda fase, o objetivo foi estabelecer um diálogo inicial sobre as questões inerentes aos ODSs. Para tal, implementamos um encontro síncrono pelo Google Meet. Durante o encontro, os participantes foram provocados a refletir em pequenos grupos nas salas temáticas oferecidas pela ferramenta, e, posteriormente, compartilhar as reflexões com o grande grupo.

As questões que guiaram as reflexões foram:

O que você aprendeu sobre os ODSs durante o curso de graduação? Você pode compartilhar algum momento ou experiência específica relacionada com esta temática?

Quando você estava na escola, enquanto criança, você lembra de ter participado de qualquer projeto implementado por seus professores que girava em torno de temáticas semelhantes?

Como você se sente diante do fato de ambos os programas de preparação de professores, tanto o americano quanto o brasileiro, requisitarem que os estudantes planejem sequências didáticas conectadas com os ODSs? A seu ver, isto é algo fácil de realizar? O quão valiosa/importante você acredita que esta prática seja?

Qual ODS você está vinculando ao seu planejamento?

Como você avalia a possibilidade de colaborar além fronteiras para debater tal temática? Qual é sua opinião sobre o projeto de colaboração internacional?

Ao final do encontro, os participantes compartilharam suas percepções e foi possível compreender que o processo de vincular as atividades escolares a questões de grande relevância socioambiental está, de certa forma, em estágio inicial. Alguns projetos vivenciados pelo grupo enquanto estudantes da escola básica foram relatados. Contudo, em se tratando de curso universitário, os participantes pontuaram uma menor inserção ou contato com as temáticas. Alguns afirmaram que o contato com essas pautas apareceram somente no final do curso.

Os futuros professores também compartilharam suas inseguranças quanto ao planejamento das aulas e o requisito de incluir temáticas relativas ao desenvolvimento sustentável como principal dificuldade. A possibilidade de colaborar além fronteira, através do projeto *COLL*, foi avaliada positivamente pelas turmas.

Dando seguimento à colaboração, a terceira e última fase deu continuidade à conversa iniciada pela chamada de vídeo e aconteceu assíncronamente. Desta vez, o foco das tarefas foi no planejamento das aulas, com diferentes propostas em cada um dos contextos.

Os estudantes brasileiros compartilharam as informações principais sobre o planejamento de aulas requisitado pela disciplina de ELICO. Através do Padlet, cada estagiário registrou seu contexto de atuação compartilhando: a) o nível de ensino e de conhecimento da língua dos estudantes no campo de estágio; b) o conteúdo linguístico sugerido pela professora regente; c) a temática escolhida para nortear as atividades e o gênero textual que seria abordado; d) os ODSs aos quais vinculou seu planejamento.

Partindo da leitura dessas informações, os parceiros americanos pesquisaram e sugeriram textos autênticos adequados a cada contexto que poderiam, então, ser incluídos nas atividades do planejamento implementado no Brasil.

Concomitantemente, o grupo da *University of Akron* estava empreendendo seus planejamentos em consonância com os requisitos da disciplina que cursavam. O projeto deles deveria fazer uso das tecnologias digitais e abordar questões globais, como a pauta ambiental ou a de inclusão social. Cada estudante gravou um vídeo compartilhando seus objetivos e justificando suas escolhas, enviando seus planejamentos para que fossem avaliados pelos estudantes brasileiros. A avaliação dos pares foi implementada por meio do Google Formulários com questões que levantavam critérios sobre os questionamentos embasadores do empreendimento pedagógico, os recursos tecnológicos utilizados, as atividades a serem aplicadas para apresentação dos conteúdos e para implementar avaliações formativas e somativas, a inclusão de atividades individuais e colaborativas, as oportunidades para os estudantes demonstrarem seus aprendizados conectando-os com a realidade e as possibilidades de refletir sobre questões locais e globais ao conectá-las.

Com base nas avaliações protagonizadas pela turma brasileira, os estudantes americanos puderam reavaliar seus planejamentos e, se necessário, efetuar as melhorias consideradas pertinentes. Para os estudantes da UPF, foi uma oportunidade única de protagonizar a análise e a avaliação de planejamentos confeccionados em LI, construindo aprendizados diversos.

O projeto atendeu às demandas de ambos os contextos e favoreceu os estudantes que não teriam condições de investir em mobilidade para interagir com pares de outra cultura e falantes de outra língua da forma intencional como conseguiram através das tecnologias digitais. Os projetos CO/L caracterizam uma estratégia de democratizar o acesso às aprendizagens oriundas de interações além fronteiras, a curricularização da extensão a nível internacional e a internacionalização dos cursos de graduação.

O que dizem os professores em formação sobre a importância da integração das temáticas socioambientais e dos ODSs ao planejamento de aulas de LI?

Ao findar o ELICO, o grupo brasileiro foi convidado a refletir sobre a metodologia empregada no decorrer da disciplina. O processo como um todo fomentou a integração das temáticas socioambientais e dos ODSs ao planejamento das aulas e incluiu o projeto de

colaboração internacional relatado como um meio de potencializar a conscientização sobre as temáticas abordadas em uma perspectiva global.

Por meio de um formulário Google, os professores em formação compartilharam suas opiniões e perspectivas diante das tarefas desenvolvidas. De um total de 19 estudantes na turma, o questionário teve 17 respondentes, em sua maioria do sexo feminino, sendo que duas estudantes não compareceram à aula na qual as respostas foram registradas.

O questionário contou com duas seções, uma denominada Dados Iniciais que buscou analisar o contexto, com 8 questões fechadas e 1 aberta que levantaram informações gerais em relação ao estagiário, sua experiência e conhecimentos e aspectos específicos sobre o campo de estágio.

Na segunda seção, a qual denominamos Planejamento das aulas de Estágio, os participantes responderam a 7 questões fechadas e 8 questões abertas denotando seu nível de apropriação dos conceitos trabalhados, a autoavaliação do processo e sua visão em torno de aspectos teóricos inerentes à prática, com foco no modelo sugerido para o planejamento das aulas e na abordagem das temáticas elencadas pela Agenda 2030.

Trazemos, então, uma discussão⁹ sobre as posições da turma com relação à integração das temáticas transversais no planejamento de aulas de língua inglesa. Tomemos as respostas do quadro a seguir, no qual os respondentes são referenciados de R1 a R17.

Tabela 1. Respostas à questão *Você considera importante integrar os ODSs ao planejamento de aulas de língua inglesa?*

R1	"É importante, mas em alguns casos não é possível. Depende do assunto que trabalharemos, a idade dos alunos. Pois uma coisa é trabalhar os ODSs em português e outra ensinando inglês. Quando o foco é o ensino da Língua parece que os alunos acabam se perdendo um pouco. Talvez seja porque não estão acostumados com esse tipo de aula, mas na minha realidade foi assim. Tudo parecia muito exagerado para eles, muito difícil."
R2	"Para ser sincera, acredito que não. Na minha experiência, esses assuntos já são bastante trabalhados na escola em outras disciplinas. Acho que o estágio não é o momento de ser obrigatório trabalhar com os ODSs, pois o processo todo já é complicado, e deveríamos poder trabalhar com o assunto que quisermos, sem que obrigatoriamente tenha a ver com os ODSs."
R3	"Sim, é importante integrar os ODSs ao planejamento de aulas de língua inglesa. Isso enriquece o

⁹ Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa O processo de ensino e de aprendizagem de língua - materna e adicional - em diferentes contextos educacionais, coordenado pela Dra. Luciane Sturm. O projeto foi aprovado pelo CEP UPF, com o CAAE: 16514919.5.0000.5342.

	conteúdo, promove a consciência global e torna o aprendizado mais significativo, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas enquanto se tornam cidadãos mais responsáveis e engajados com os desafios mundiais."
R4	"São pontos muito importantes a serem tratados, e se for possível vincular esses objetivos às aulas, de forma bem desenvolvida através de atividades que possam fazer os alunos refletirem sobre a importância, é mais do que válido."
R5	"Eu creio que seja importante trazer essa perspectiva global para qualquer aula, mas me parece que a língua inglesa abre ainda mais espaço para isso. Então, sim considero importante a integração deles nas aulas."
R6	"Acho muito importante. Os assuntos tratados são necessários para serem trazidos para dentro da sala de aula. A educação tem responsabilidade de informar sobre tais assuntos para conscientização."
R7	"Acredito ser importante, mas nem sempre no estágio se torna possível, principalmente pelas imposições da escola com a sequência de conteúdos que o professor titular busca seguir."
R8	"Sinceramente? Não. Mas sou aberta devido ao mercado de trabalho hoje em dia estar muito integrado com isso. Pessoalmente, não é um assunto que me interessa."
R9	"Acredito que sejam tópicos muito importantes, porém, dependendo da temática da sequência, torna-se mais difícil de encaixá-los."
R10	"Sim, as ODSs servem para "acordar" os alunos sobre a realidade que eles vivem, além do que eles enxergam na internet."
R11	"Acho relevante para transformar a aula em algo proveitoso, mas é difícil integrar ao conteúdo"
R12	"Sim, pois são temáticas de grande importância e que promovem boas reflexões."
R13	"Muito, mas há temáticas que é difícil integrá-las."
R14	"Em determinados momentos e assuntos, sim!"
R15	"Considero interessante, não importante."
R16	"Sem dúvidas"
R17	"Sim"

Fonte: As autoras

Das 17 respostas registradas, conforme é possível acompanhar através da tabela, 14 evidenciam uma conscientização sobre a importância da integração dos ODSs ao planejamento de aulas de LI. As três respostas que vão na contramão da maioria, trazendo posicionamentos negativos diante da questão, se baseiam em diferentes aspectos e iniciamos por trazê-las para reflexão.

Para a R2, essas questões já são amplamente abordadas na escola em outras disciplinas e, com base nisto, a respondente demonstra acreditar que não deveria haver

espaço para tais temáticas durante o ELICO. Segundo ela, o estágio é uma fase complicada e agregar mais uma demanda dificulta o processo. Apesar de R2 usar o termo obrigatório em sua resposta, cabe registrar que a integração de temáticas vinculadas aos ODSs não foi obrigatória, porém, amplamente sugerida pelos professores orientadores. Nem todos os estagiários incluíram ou conseguiram vincular seus planos a uma temática socioambiental ou de qualquer ODS.

Outra resposta negativa partiu da R8. Segundo a estagiária, os temas não são de seu interesse pessoal e nem importantes nas aulas de LI. A resposta evidencia que embora as discussões sobre as questões socioambientais estejam transversalizadas em vários setores da sociedade e de forma muito intensa nas universidades, a falta de conscientização é uma realidade. Em contrapartida, ao afirmar que está aberta a tal tendência do mercado de trabalho, a respondente comunica implicitamente a necessidade de se interessar pela proposta e se apropriar dos conceitos. A opinião de R2 causa uma certa preocupação com relação ao perfil de educador que a sociedade necessita para que mudanças efetivas sejam concretizadas e a realidade dos profissionais que estão aptos legalmente para atuar nas escolas regulares. Essa resposta, portanto, provoca a reflexão dos professores formadores, no sentido de repensar o currículo como um todo, buscando estratégias para que o pensamento crítico e a conscientização mais ampla do papel do professor se consolidem até o final do curso.

Por sua vez, a terceira resposta que nega a importância da integração dos ODSs no planejamento de aulas de língua inglesa, foi registrada pelo R15. Segundo o respondente, a abordagem é apenas interessante, sem mais comentários ou justificativa. É possível inferir que tal posicionamento seja decorrente da crença de que a disciplina de LI é responsável por ensinar o idioma pelo idioma; a gramática e o vocabulário. Nessa visão tradicional de ensino de LI, o professor não vê a necessidade do trabalho com gêneros orais ou escritos, autênticos e conectados com pautas sociais, seja elas ambientais ou de outra natureza.

Paralelamente e em oposição aos posicionamentos que negam a importância da atual proposta do ELICO, temos a grande maioria de respondentes indicando ou destacando a relevância da integração das temáticas socioambientais e dos ODSs aos

planejamentos das aulas de LI. A partir deste ponto, destacamos alguns recortes com base nas regularidades encontradas dentre as respostas positivas recebidas.

Como primeira regularidade, destacamos as menções às dificuldades do processo. Neste sentido, temos a palavra difícil que aparece em três respostas: "torna-se mais difícil de encaixá-los" (R9), "mas é difícil integrar ao conteúdo" (R11) e "é difícil integrá-las" (R13). Além disso, outras duas respostas caminham na mesma direção apontando para impossibilidades: "é importante, mas em alguns casos não é possível" (R1) e, também, "acredito ser importante, mas nem sempre no estágio se torna possível" (R7). Com base no posicionamento dos 5 respondentes, fica evidente que apoiar a integração dos temas transversais no planejamento das aulas do ELICO acabou por representar um grande desafio aos acadêmicos. Tomamos esta constatação como positiva, pois entendemos que a dinâmica de desafiar pela busca de uma solução para um problema e pelo fazer diferente no contexto da formação inicial de professores pode abrir portas para empreendimentos pedagógicos inovadores em um futuro próximo.

Uma segunda regularidade que destacamos denota a função social e conscientizadora da escola. De acordo com o R6, "a educação tem a responsabilidade de informar sobre tais assuntos para conscientização". Essa resposta destaca, assim, que a escola não pode ficar alheia às demandas locais e globais, a exemplo da Agenda 2030. Pois, a escola é o espaço adequado para se disponibilizar novos conhecimentos e reflexões que contribuam para ampliar a visão de mundos dos indivíduos de todas as idades; é o espaço para provocações, questionamentos, inquietações e pela busca de resoluções e propostas de mudanças, assim como implementação de ações. Nesse contexto, entendemos que a LI tem papel fundamental, pois, na perspectiva de língua franca, pode levar para a sala de aula, a diversidade de visões de diferentes povos, promovendo a interculturalidade e a compreensão de variadas perspectivas e pontos de vista.

Já para o R10, que, de certa forma, também destaca esta função escolar, a integração dos ODSs leva os estudantes para além do que a Internet os proporciona. A referência à conscientização, neste caso, acontece por meio da palavra "acordar", empregada entre aspas pelo respondente em referência ao movimento de trazer os estudantes à realidade.

Destacamos ainda uma terceira regularidade que vem ao encontro dos objetivos da metodologia empregada no ELICO: o desenvolvimento integral dos estudantes contemplando as competências globais. Neste sentido, acreditamos que o R3, tenha conseguido se apropriar de boa parte dos debates implementados no decorrer da disciplina ao afirmar que a integração dos ODSs em aulas de língua inglesa "enriquece o conteúdo, promove a consciência global e torna o aprendizado mais significativo, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas enquanto se tornam cidadãos mais responsáveis e engajados com os desafios mundiais".

Alinhado ao posicionamento do R3, o R5 também destaca a perspectiva global a ser promovida nas atividades escolares. Segundo a resposta do R5, tal perspectiva deve ser trazida para qualquer aula, mas é a aula de LI que abre ainda mais espaço para tal proposta. Com isso, reiteramos o destaque para as potencialidades das aulas de LI na abordagem de questões de relevância global ao possibilitar novas leituras, novas perspectivas e aproximar o local do global por meio do acesso a estes novos cenários.

De forma geral, fica claro que a grande maioria da turma entende como positiva a inserção de temáticas socioambientais vinculadas às aulas de LI, por meio dos ODSs. Alguns demonstraram mais consciência e visão crítica, com mais argumentos fazendo relação com o papel da escola, enquanto outros demonstraram menor interesse em compartilhar argumentos que apoiassem seu posicionamento, ou menos criticidade, respondendo apenas com "sim", "sem dúvidas".

Em suma, entendemos que a proposta de adicionar uma nova perspectiva desafiadora aos estágios não pode ser abandonada. Os desafios não são somente para os acadêmicos em formação; da mesma forma, ou talvez de forma mais contundente, os professores formadores enfrentam desafios. A proposta contida neste texto, com certeza, nos move a sair da zona de conforto, amplia nossa visão de mundo, demandando mais estudo e planejamento colaborativo. Acreditamos que este seja o caminho para buscar uma formação significativa para os estudantes e para nós formadores. Embora sempre haja fragilidades, a cada nova oferta da disciplina de ELICO nos sentimos mais confiantes de que o projeto pode ser qualificado.

Considerações Finais

Pautado no contexto dos estágios curriculares das licenciaturas, o trabalho aqui relatado reitera a importância da quebra de paradigmas por meio de iniciativas que promovam a reflexão e a ação conjunta entre universidades e escolas. Além disso, entendemos que as propostas para disciplinas de estágio necessitam estar em constante movimento, buscando a integração de práticas inovadoras na formação inicial docente. Propostas que viabilizem a preparação necessária para que os futuros professores se transformem em agentes capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável e atualizar a dinâmica escolar para atender às demandas contemporâneas são fundamentais.

Partindo da disciplina ELICO e tomando os temas transversais como compromisso de todos os profissionais atuantes nas escolas, apostamos na abordagem das questões socioambientais por meio de diferentes gêneros de textos, projetos e ações desenvolvidas nas aulas de LI. O relato evidencia tanto as vantagens quanto os desafios inerentes à integração de pautas em consonância com os ODSs nas atividades escolares independente da área do conhecimento.

Destacamos como uma das potencialidades da experiência, a inserção de projetos desenvolvidos com base na metodologia *CO/L* que aproveita as facilidades das tecnologias digitais na intenção de encurtar distâncias e diluir fronteiras, incluindo a devida perspectiva intercultural e global às pautas em questão. Os relatos dos futuros professores avaliam o projeto positivamente e evidenciam o papel transformador da internacionalização e da colaboração intercultural no processo formativo docente.

Quanto aos desafios evidenciados, conforme relatos dos futuros professores, apontamos as diferenças com relação ao preparo dos acadêmicos para o momento do estágio. A partir das posições dos respondentes, fica evidente a necessidade da educação continuada, assim como, de aprofundar conhecimentos interdisciplinares durante os cursos de licenciatura. Dessa forma, trazemos à luz a necessidade de promover o acesso a reflexões em torno das pautas transversais durante todo o processo de formação inicial docente em todas as áreas de atuação. Isso sugere o foco na promoção de uma consciência crítica e na capacitação para o ensino de conteúdos que transcendam as fronteiras disciplinares, preparando os educadores para uma atuação condizente com as necessidades globais.

Assim, esperamos que o texto provoque questionamentos e levante debates sobre diferentes pontos que envolvem a formação inicial docente e a transversalização de questões globais urgentes nos cursos de licenciatura, gerando pesquisas e retroalimentando práticas de estágio que busquem promover a educação para a sustentabilidade, potencializando o impacto ambiental e social da educação.

Referências

- BERTOGLIO, L.; STURM, L. Educação para a cidadania global e ensino de língua inglesa: uma sequência didática a partir do ODS 16. **Pesquisa e Ensino**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2024. DOI: 10.53282/pqe.v4i1.1003. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/1003> . Acesso em: 12 jul. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 02 ago, 2024.
- BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- BULEA, E. Atividade languageira, textualidade e significação. In: BULEA, E. **Linguagens e efeitos desenvolvimentais a interpretação da atividade**. Campinas: Mercado de letras, 2010. p. 63-75.
- CLIFFORD, V. Exploring internationalization of the curriculum through the lens of global citizenship. In: LUNA, J. M. F. (Org.) **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global**. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 13 – 32.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagem. In: BUENO, M. A.; LOPES, P. T.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 357- 383.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81 – 108.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 61 – 80.
- GARLET, V. FAVARIN, R. R; BEURON, T. A; MADRUGA, L. R. R. G; TERRA, C. C. F; BORGES G. R. Correlações entre Comportamentos e Competências: a busca de uma

universidade verde. **Revista Gest@o.Org**, v. 17, Edição 1, 2019, p. 73-87. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335937973_Correlacoes_entre_Comportamentos_e_Competencias_a_busca_de_uma_Universidade_verde Acesso em: 03 ago, 2024.

GUIMARÃES, A. M.; BUENO, L.; LOUSADA, E. G. O interacionismo sociodiscursivo: ampliando a visão. In: BRONCKART, J. P. **As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. p. 7-17.

HÜBNER, J.; GOLEMBIESKI, G.; ZARDO, J. D. Estágio supervisionado em língua inglesa: uma comunidade de prática envolvida na confecção e na aplicação de sequências didáticas. IN: CASAGRANDA, E. A.; DARROZ, L.M. BORDIGNON, L. S. (org.) **Estágios nos cursos de licenciatura: experiências e práticas**. Passo Fundo: EDIUPF, 2024 p. 148-167. Disponível em: https://www.upf.br/uploads/Conteudo/Estagios_nos_cursos_de_licenciatura.pdf Acesso em: 10 ago, 2024.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. **Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma leitura**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

NASCIMENTO, I. A. de A. O autor e as instâncias enunciativas na construção de sentidos de relatórios de estágio. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. p. 98 – 117, 2016. DOI: 10.21680/1983-2435.2016v1n1ID9637. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/9637> . Acesso em: 14 abril. 2024.

OLIVEIRA, H. A. G.; PEREIRA, R. C. M. Texto, gênero textual e tipos de discurso: revisitando conceitos-chave na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 12, p. e02310, 2023. DOI: 10.22297/2316-17952023v12e02310. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4782>. Acesso em: 3 ago, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 ago, 2024.

SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.; CANEDO, K. O.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade: uma preocupação necessária e contínua na escola. **Revista de Educação Ambiental-RevBEA**, v.14, 2019, p. 69-80.

SUNY COIL. **What is COIL?**. 2021. Disponível em: <https://online.suny.edu/introtocoil/suny-coil-what-is/> . Acesso em 04 ago, 2024.

UNESCO, **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014**. Documento Final Plano Internacional de Implementação. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:220> Acesso em: 02 ago, 2024.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Jancileidi Hübner. Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação de Professores e Tecnologias Digitais na Educação - GEPEFORTE. Docente do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo e do Centro de Línguas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim, RS, Brasil.

E-mail: jancileidi@upf.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1195-9087>

Luciane Sturm. Doutora em Letras/Linguística Aplicada pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e pesquisadora do Curso de Letras e PPGL da Universidade de Passo Fundo (UPF). Coordena a Assessoria Internacional UPF. Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: lusturm@upf.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9007-748X>

Cleonice Pletsch. Mestra em Letras pela Universidade de Passo Fundo. Coordena o Projeto de Extensão Línguas e Práticas Sociais. Professora no curso de Letras da Universidade de Passo Fundo e Rede Municipal de PF. Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: cleo@upf.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5030-0560>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Projeto de pesquisa O processo de ensino e de aprendizagem de língua - materna e adicional - em diferentes contextos educacionais. O projeto foi aprovado pelo CEP UPF, com o CAAE: 16514919.5.0000.5342, na data de 14 de Março de 2023.

HISTÓRICO

Recebido em: 15/08/2024 - Aprovado em: 15/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

COMO CITAR

HÜBNER, J.; STURM, L.; PLETSCHE, C. Formação Inicial do Professor de Língua Inglesa: Questões Ambientais no Estágio Curricular. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 365-386. 2024.